

## Desafio do xadrez rápido para cativar portuenses

malacó



Mais de 60 jovens estiveram, ontem de tarde, a jogar xadrez rápido, no Clube Fluvial Portuense

Xadrez e rapidez não costumam estar ligados mas, como diz o jogador Fernando Pereira, "é possível jogar bem e rápido mas, como diz o ditado, depressa e bem há pouco quem". O Clube Fluvial Portuense recebeu, na tarde de ontem, o segundo torneio de xadrez rápido, integrado no 1º circuito "O Xadrez de Bairro a Bairro". Cada partida semi-rápida só podia durar 15 minutos, sendo natural um jogador perder por não ter tempo de acabar o jogo. "Aqui tem de se conciliar a rapidez com a sabedoria", disse Joaquim Brandão Pinho, presidente do Grupo de Xadrez do Porto, um dos parceiros do projecto "Porto, Bairro a Bairro", responsável pela organização do evento.

"As semi-rápidas são difíceis, porque, se jogo rápido, tenho de jogar à sorte e se for devagar jogo melhor", explicou Marco Pereira, um participante com apenas 10 anos, que veio de Vila D'Este, Gaia. Para este jovem jogador, que já participou em vários torneios, o xadrez ajudou-o a "ficar mais atento nas aulas", tendo em conta que "desenvolve a concentração e a memória" e "puxa pela cabeça".

A maioria dos 110 participantes inscritos no torneio de ontem era jovens. Joaquim Brandão Pinho diz que "os clubes aproveitam estes torneios para enviarem alunos das escolas, que podem, assim, aprender com aqueles que sabem mais".

Fernando Pereira tem 21 anos e desde novo que joga xadrez. Nos últimos tempos tem-se dedicado mais ao curso de Economia, que o torna menos disponível para praticar a modalidade. "Hoje [ontem] não tinha tanto que fazer, por isso vim cá passar a tarde, até porque tenho cá amigos que conheci através do xadrez. O objectivo é divertir-me e fazer bons jogos. Não jogo para as taças, se acontecer é uma surpresa", disse. A Associação e o Grupo de Xadrez do Porto aliaram-se ao projecto também com o intuito de divulgar a modalidade. Fernando Pereira lamenta o "abandono do jogo em termos federativos" e o "pouco desenvolvimento do xadrez em Portugal, que está muito fraco".

O 1º circuito "O Xadrez de Bairro a Bairro" começou na freguesia de Santo Ildefonso, a 30 de Março, um torneio que contou com a presença de 90 jogadores. Qualquer pessoa pode participar, uma vez que o circuito é dirigido à população da cidade e tem como objectivo "promover o espírito de competição saudável e o convívio entre gerações e públicos diferenciados".

O último torneio do circuito vai realizar-se no Museu do Carro Eléctrico, onde vão ser entregues os prémios das três competições.

Sandra Bastos